

**A CONSTRUÇÃO RESULTATIVA INTRANSITIVA
COM O VERBO VIRAR:
PROCESSOS METAFÓRICOS E METONÍMICOS
ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE MUDANÇA SEMÂNTICA.**

Patrícia Oliveira de Freitas (UFRRJ)

freitasp.letras@gmail.com

Roza Maria Palomanes Ribeiro (UFRRJ)

Em estudo feito anteriormente com o verbo ficar, Palomanes (2007) percebeu a existência de um tipo de construção resultativa na língua portuguesa que se apresenta de forma semelhante às construções resultativas estudadas por Goldberg e Jackendoff (2004), com padrão formal SN ficar SR e semântica indicando X muda o estado a Y. O referido padrão construcional representa a construção resultativa do português, fato que refuta os estudos translinguísticos quanto ao que se dizia acerca de as línguas românicas não possuírem em seu rol de construções possíveis as resultativas. Dando continuidade aos estudos de Palomanes com três outros verbos, Freitas (2013) percebeu que um deles, o verbo “virar”, objeto de análise desta pesquisa, selecionava preferencialmente nomes para o preenchimento do sintagma resultativo. Para defender a hipótese de que a construção SN virar SN pertence à rede construcional das resultativas, foram levados em conta os processos cognitivos da metáfora e metonímia conceituais enquanto fatores expressivos nos processos de mudança semântica. Acredita-se que a metáfora ESTADOS SÃO LOCALIZAÇÕES justifica a possibilidade de inserção desse verbo na construção resultativa. Trata-se metaforicamente de mudança de estado via mudança de lugar pela consideração da extensão metonímica de “mudar de lugar físico para mudar de estado”.